

RECICLAGEM DA COMUNICAÇÃO MANIPULADORA (COMUNICOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *reciclagem da comunicação manipuladora* é o ato ou efeito de a conscin, homem ou mulher, superar, transpor, preponderar, sobrepujar, subjugar, dominar e mitigar o hábito ou postura antievolutiva de emitir, transmitir ou propagar informações, conceitos ou ideias de maneira dissimulada e sorrateira objetivando a alteração anticosmoética da vontade alheia.

Tematologia. Tema central homeostático.

Etimologia. O prefixo *re* vem do idioma Latim, *re*, “retrocesso; retorno; recuo; repetição; iteração; reforço; intensificação”. O elemento de composição *ciclo* deriva do idioma Francês, *cycle*, derivado do idioma Latim, *cyclus*, “período de anos”, e este do idioma Grego, *kyklós*, “círculo; roda; esfera”. Surgiu no Século XVIII. O sufixo *agem* procede do idioma Francês, *age*, formador de substantivo de base verbal ou nominal. O vocábulo *comunicação* provém do idioma Latim, *communicatio*, “ação de comunicar, de partilhar, de dividir”, de *communicare*, “comunicar; por em comum; reunir; conversar; misturar; partilhar; ter quinhão em”. Apareceu no Século XV. O termo *manipular* origina-se do idioma Francês, *manipuler*, “manejar alguma substância ou algum instrumento para fins científicos ou técnicos; exercer influência sobre alguém”, e este do idioma Latim Medieval, *manipulare*, “conduzir pela mão; manipular; manejar”. As palavras *manipular* e *manipulador* surgiram no Século XIX.

Sinonimologia: 1. Reciclagem da comunicação dissimulada. 2. Reciclagem da influência comunicativa.

Neologia. As 3 expressões compostas *reciclagem da comunicação manipuladora*, *reciclagem básica da comunicação manipuladora* e *reciclagem avançada da comunicação manipuladora* são neologismos técnicos da Comunicologia.

Antonimologia: 1. Manutenção da comunicação anticosmoética. 2. Manutenção do diálogo manipulador. 3. Estimulação da conversa manipuladora. 4. Desenvolvimento da fala dominadora.

Estrangeirismologia: a *recycling* da comunicação; o *upgrade* comunicativo.

Atributologia: domínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à vontade reciclogênica comunicológica.

Megapensenologia. Eis 2 megapenses trivoculares relativos ao tema: – *Fala: materialização pensênica. Recéxis: comunicação tarística.*

Coloquiologia: o ato de ser o *centro das atenções*; o ato de *ouvir sem escutar*.

Citaciologia. Eis duas citações de mesmo autor referente ao tema: – “Os limites da minha linguagem significam os limites do mundo”. “O que não se pode falar, deve-se calar” (Ludwig Wittgenstein, 1889–1951).

Proverbologia. Eis 5 provérbios populares referentes ao tema: – “Escuta mil vezes, fala uma só”. “Falar é prata, calar é ouro”. “Quem conta 1 conto aumenta 1 ponto”. “Se conselho fosse bom, ninguém dava, vendia”. “Quando 1 não quer, 2 não brigam”.

Ortopensatologia. Eis 5 ortopensatas, citadas na ordem alfabética, pertinentes ao tema:

1. “**Amparadores.** Quem tem **intenção de ajudar** aos outros, recebe inspiração espontânea dos amparadores extrafísicos”.

2. “**Autorrecexologia.** A **Autorrecexologia** comprova que sem perdas não há ganhos: os maus hábitos têm de ser substituídos por bons hábitos”.

3. “**Comunicação.** O fator mais importante e funcional da comunicação é a escolha do **momento evolutivo** adequado”.

4. “**Reciclagem.** A primeira, maior e mais útil reciclagem de uma consciência é a qualificação dos seus **penses**”.

5. “**Silêncio.** O silêncio é o ato inteligente de saber exatamente quando desligar o **larin-gochacra**. O silêncio é ambiguidade dividida, podendo ser a morte e podendo ser a vida”.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da autorreciclagem comunicativa; os reciclopenses; a reciclopensenidade; o holopensene pessoal do abertismo consciencial ante heterocríticas; o holopensene hígido; o holopensene da autorreeducação; o holopensene do autoditatismo; o holopensene da interassistencialidade; o holopensene da organização pensênica refletido nas falas cosmoéticas; o holopensene da comunicação desassediadora; os neopensenes preponderando ao dogmatismo; a neopensenidade; o holopensene do diálogo tarístico; o materpensene da comunicação interassistencial recompondo interprisões grupocármicas; o holopensene antidoutrinador; o holopensene desopressor; os ortopensenes; a ortopensenidade pautando a comunicabilidade genuína.

Fatologia: a reciclagem da comunicação manipuladora; o posicionamento reciclogênico aplicado às comunicações cotidianas; a reeducação do *modus operandi* intercomunicativo; a meta da verbação coerente; a leitura aplicada à fixação de neoconhecimentos; os neoconstructos analíticos; a catálise da neocognição propiciando autorreeducação das expressões nosográficas; a teática reconciliatória na comunicação inter pares; a autopesquisa sustentando as autorrecins; a palavra análoga ampliando o dicionário cerebral; o exemplarismo linguístico; o apreço pela comunicação desassediadora; o respeito à maturidade das consciências; a identificação e reparação da linha cruzada nos diálogos; a cautela nos excessos; o encadeamento recin-recéis; a profilaxia do belicismo velado; o abertismo às críticas como facilitador da autorreflexão; a autocrítica ante a fala fácil; o sobrepairamento mentalsomático nas análises de discurso; a opção pelo silêncio; o bom humor desassediando o ambiente; a comunicação sem rodeios; o burilamento profilático da intenção evitando a repetição dos erros manipulatórios; o ônus do posicionamento; o bônus do não; a palavra inadequada identificada e reparada de imediato; a conversa pacífica predispondo ao interlocutor acalmia e reflexão; os questionamentos quanto às supostas verdades absolutas impactando os ouvintes; a palavra enquanto expressão do sentimento; a empatia determinando a interpretação do contexto; a escuta sem preconceitos; a conversa acolhedora; o silêncio acolhedor traçando o rumo da prosa; a escolha da palavra apropriada; a leveza da pronúncia; a harmonia da frase; o diálogo produtivo; a autexposição exemplarista no pedido de desculpas; o aporte intrafísico na superação dos contrafluxos; a tarefa do esclarecimento (tares).

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a parareciclagem com foco nas reparações grupocármicas; a comunicação interdimensional sendo impactada por meio das recaídas; a paraleitura do autassédio nas próprias energias; a paracomunicação assediadora em desdramatização; a projeção vexaminosa recorrente; a autorreeducação energética continuada; o acesso constante à comunex de paraprocedência apontando as incoerências do intermisivista; a conversa extrafísica favorecendo o entendimento intrafísico; o diálogo mental no paravoluntariado conscienciológico; as paraconversas antecipando as conversas; a prática da tenepes pacificando a energosfera; a comunicação energética com o amparador da tenepes; os parassediadores oportunizando a autorreeducação; os parafatos antecedendo os fatos; as parassincronicidades relativas à tenepes; as excursões extrafísicas; as projeções pós-tenepes reativando a voliciolina; a meta da comunicação multidimensional lúcida.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo maturidade-comunicabilidade*; o *sinergismo autorreeducação-exemplarismo*; o *sinergismo tare–linguagem universal*; o *sinergismo sobrepairamento–ausculta interassistencial*; o *sinergismo comunicação-reciclagem*; o *sinergismo aprendizado–conteúdo*; o *sinergismo verbetografia–comunicação interassistencial*.

Principiologia: o *princípio da reconstrução gramatical*; o *princípio da ampliação do dicionário analógico*; o *princípio da cognição*; o *princípio de a vontade determinar a autorreeducação*; o *princípio da verbação*; o *princípio da teática na comunicação inter pares*; o *princípio do*

respeito às diferentes formas de expressão; o princípio da inclusão; o princípio da empatia na interlocução; o princípio da tares; o princípio da força presencial; o princípio da descrença (PD); o princípio da ciranda interassistencial; o princípio da minipeça no maximecanismo interassistencial; o princípio da sinergia universal.

Codigologia: o código pessoal de Cosmoética (CPC).

Teoriologia: a teoria do esforço mentalsomático; a teoria da autorreflexão silenciosa; a teoria da profilaxia da intenção em prol da retilinearidade pensênica; a teoria dos constructos.

Tecnologia: a importância da técnica do estado vibracional profilático para o equilíbrio holossomático; a técnica da interlocução; a técnica da tarefa energética pessoal (tenepes); a técnica da autochecagem energética; a técnica da autorreflexão; a técnica da checagem do solilóquio; a técnica do questionamento; a técnica do contraponto; a técnica da refutação; a técnica da desdramatização; a técnica da abordagem pelo acolhimento; a técnica da agenda extrafísica.

Voluntariologia: o voluntariado conscienciológico nas Instituições Conscienciocêntricas (ICs).

Laboratoriologia: o labcon pessoal; o laboratório conscienciológico da vida cotidiana diuturna; o laboratório conscienciológico da Comunicologia; o laboratório conscienciológico da Paraeducação; o laboratório conscienciológico da diferenciação pensênica; o laboratório conscienciológico da Grupocarmologia; o laboratório conscienciológico da Tenepessologia; o laboratório conscienciológico do EV.

Colegiologia: o Colégio Invisível da Recexologia; o Colégio Invisível da Tenepessologia; o Colégio Invisível da Reeducação; o Colégio Invisível da Conviviologia; o Colégio Invisível da Pararurbanologia; o Colégio Invisível Evoluciologia.

Efeitologia: os efeitos da tenepes na reeducação comunicativa; os efeitos das recins na comunicação energética; os efeitos dos diálogos construtivos nas interrelações; os efeitos do acolhimento na interassistência; os efeitos do solilóquio na autopesquisa; os efeitos das recéis na comunicabilidade; os efeitos do autocompromisso com a verpon potencializando o trabalho com os amparadores; os efeitos do banho energético paraterapêutico; os efeitos da voliciolina no eterno recomeço; os efeitos esclarecedores da escuta assistencial; os efeitos do parapsiquismo na captação da mensagem.

Neossinapsologia: as neossinapses cognitivas; a atenção voltada à formação de neossinapses verbetológicas; os resultados da ampliação do dicionário analógico a partir das neossinapses comunicativas.

Ciclogia: o ciclo experiência-reflexão-aprendizagem-comunicação; a fala vitimizada alimentando o ciclo vítima-algoz.

Enumerologia: a retificação da comunicabilidade holobiográfica; a eliminação da fabulação; a revisão do discurso inibidor; o reprocessamento da alegação duvidosa; a correção do monólogo enganoso; o reexame do léxico particular; a reciclagem do autoglossário.

Binomiologia: o binômio neovocabulário-grafopensene; o binômio conteúdo-mensagem; o binômio autopesquisa-autorreducação; o binômio admiração-discordância na via de mão dupla da argumentação.

Interaciologia: a interação comunicação-paracomunicação; a interação locutor-ouvinte; a interação tendência-informação.

Crescendologia: o crescendo falar para convencer-falar para esclarecer; o crescendo conversa fácil-conversa refletida; o crescendo comunicação desassediadora-convivialidade sadia; o crescendo escrita tarística-recomposição.

Trinomiologia: o trinômio conteúdo-forma-verbação; o trinômio informação-cognição-compreensão; o trinômio informação-interpretação-compreensão; o trinômio interação-multivisão-comunicabilidade.

Polinomiologia: o polinômio interação-informação-cognição-compreensão; o polinômio percepção-parapercepção-interação-verbação; o polinômio intenção-retribuição-conteúdo-mensagem; o polinômio neoaprendizado-neoconceito-neovocabulário-neocomunicação.

Antagonismologia: o antagonismo comunicação falaciosa / comunicação genuína.

Paradoxologia: o paradoxo do ruído do silêncio; o paradoxo de o locutor ser o primeiro ouvinte; o paradoxo da conversa acirrada no solilóquio; o paradoxo do bônus do não; o paradoxo de a simplicidade na fala poder significar conhecimento complexo; o paradoxo de a energia ser informação interdimensional; o paradoxo de o poder ser limitador.

Politicologia: a política da comunicação inclusiva.

Legislogia: a lei do maior esforço cognitivo; a lei da autorreeducação conviviológica; a lei da causa e efeito das palavras; a lei da inseparabilidade grupocármica; a lei da liberdade de expressão; as leis da Cosmoética.

Filiologia: a comunicofilia; a recinofilia; a autorreeducaciofilia; a conviviofilia; a rotinofilia; a abertismofilia; a sociofilia; a descrenciofilia; a interassistenciofilia.

Fobiologia: a verofobia; a comunicofobia.

Sindromologia: a superação da síndrome da autovitimização; a reeducação da síndrome do argumento falso; a erradicação da síndrome do dogmatismo; a eliminação da síndrome do convencimento; a mitigação da síndrome da verborragia; a evitação da síndrome da teia.

Maniologia: a correção da verbomania.

Mitologia: o mito da arte da comunicação; o mito do monopólio do conhecimento.

Holotecologia: a eloquencioteca; a elencoteca; a intencionoteca; a ortopensenoteca; a convivioteca; a polemoteca; a registroteca; a epigrafoteca; a lexicoteca.

Interdisciplinologia: a Comunicologia; a Recexologia; a Interaciologia; a Interprisiologia; a Interpensenologia; a Intencionologia; a Autocriticologia; a Desassediologia; a Anticonflitologia; a Autodiscernimentologia; a Interreeducaciologia; a Interassistenciologia; a Integraciologia; a Rotinologia; Taristicologia; a Multissincronologia; a Paradireitologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a celebridade; a conscin semperaprendente; o ser interassistencial; a conscin verbetógrafa.

Masculinologia: o comunicador; o propagador de informação; o porta-voz; o articulador; o convincente; o contador de caso; o contador de história; o falacioso; o papagaio de pirata; o fofoqueiro; o falante; o emissor; o autopesquisador; o leitor; o reciclante; o tenepessista; o ouvinte; o idealista; o mediador; o abridor de caminho; o teletertuliano; o epicon lúcido; o conviviólogo; o comunicólogo interdimensional; o pesquisador conteudista; o atacadista consciencial; o palestrante; o professor; o tarefeiro; o agente retrocognitor; o exemplarista; o intermissivista; o voluntário; o verbetógrafo; o verbacionista; o conscienciólogo.

Femininologia: a comunicadora; a propagadora de informação; a porta-voz; a articuladora; a convincente; a contadora de caso; a contadora de história; a falaciosa; a papagaio de pirata; a fofoqueira; a falante; a emissora; a autopesquisadora; a leitora; a reciclante; a tenepessista; a ouvinte; a idealista; a mediadora; a abridora de caminho; a teletertuliana; a epicon lúcida; a convivióloga; a comunicóloga interdimensional; a pesquisadora conteudista; a atacadista consciencial; a palestrante; a professora; a tarefeira; a agente retrocognitora; a exemplarista; a intermissivista; a voluntária; a verbetógrafa; a verbacionista; a consciencióloga.

Hominologia: o *Homo sapiens argumentator*; o *Homo sapiens autoperquisitor*; o *Homo sapiens recyclans*; o *Homo sapiens semperaprendens*; o *Homo sapiens interassistentialis*; o *Homo sapiens empathicus*; o *Homo sapiens agglutinator*; o *Homo sapiens epicentricus*; o *Homo sapiens reeducator*; o *Homo sapiens intermissivista*; o *Homo sapiens verbatilogus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: reciclagem *básica* da comunicação manipuladora = a organização das expressões frasais dando ênfase e entonação específica objetivando a conversação sadia no cotidiano; reciclagem *avançada* da comunicação manipuladora = a auscultação dos pensares pessoais, qualificando a intencionalidade em benefício da ortocomunicação interassistencial tarística.

Culturologia: a *cultura do aprendizado ininterrupto* em qualquer dimensão; a *cultura da interdependência*; a *cultura da abnegação cosmoética*; a *cultura da superação das tendências egoicas*; a *cultura da evolução* em conjunto; a *cultura da tarefas*.

Investimento. Sob a ótica da *Comunicologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 16 atributos conscienciais a serem qualificados em prol do alcance da ortocomunicabilidade:

01. **Abertismo:** a higidez autopensênica.
02. **Autoconhecimento:** a visão intraconsciencial.
03. **Autocrítica:** a capacidade autavaliativa.
04. **Autoposicionamento:** a posição homeostática com *inteligência evolutiva* (IE).
05. **Autorreflexão:** a reavaliação de condutas.
06. **Bom humor:** a habilidade emocional.
07. **Cognição:** a integração de saberes.
08. **Cosmovisão:** o sobrepassamento mentalsomático.
09. **Discernimento:** o bom senso e juízo crítico.
10. **Empatia:** a identidade universal.
11. **Lucidez:** a precisão e coerência.
12. **Intelectualidade:** a capacidade cognitiva.
13. **Intencionalidade:** a determinação mentalsomática.
14. **Parapsiquismo:** o cotejo multidimensional.
15. **Vocabulário:** os caracteres personalíssimos.
16. **Vontade:** a autodeterminação, voliciolina.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a reciclagem da comunicação manipuladora, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Autenticidade assistencial:** Assistenciologia; Homeostático.
02. **Autoposicionamento conciliador:** Conviviologia; Homeostático.
03. **Binômio ideia-intenção:** Autodiscernimentologia; Neutro.
04. **Bônus do não:** Crescendologia; Neutro.
05. **Coerenciologia:** Holomaturologia; Homeostático.
06. **Comunicação interassistencial:** Comunicologia; Homeostático.
07. **Comunicação não verbal:** Comunicologia; Neutro.
08. **Comunicação reativa:** Comunicologia; Nosográfico.
09. **Detalhismo comunicativo:** Comunicologia; Homeostático.
10. **Efeito do esclarecimento no ambiente profissional:** Interassistenciologia; Homeostático.
11. **Força presencial:** Intrafisiologia; Neutro.
12. **Gentileza:** Conviviologia; Neutro.
13. **Megamanipulabilidade:** Evoluciologia; Neutro.
14. **Qualidade da intenção:** Intencionologia; Neutro.
15. **Reciclofilia:** Reciclogia; Neutro.

A RECICLAGEM DA COMUNICAÇÃO MANIPULADORA INICIA AO BUSCAR IDENTIFICAR AUTOCONFLITOS E SANAR CONDUTAS ERRÔNEAS NAS INTERAÇÕES, COM TRANSPARÊNCIA, COERÊNCIA E INTENCIONALIDADE TARÍSTICA.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já identificou os malefícios dos autoconflitos na comunicação multidimensional? Quais ações vêm sendo empreendidas para mitigar os *efeitos nosográficos nas interações cotidianas*?

Filmografia Específica:

1. **Parasita.** **Título Original:** *Gisaengchung*. **País:** Coreia do Sul. **Data:** 2019. **Duração:** 212 min. **Gênero:** Suspense e comédia negra. **Idade:** (censura): 16 anos. **Idioma:** português. **Cor:** Colorido. **Direção:** Bong Joon-ho. **Elenco:** Sun-Kyun Lee; Cho Yeo-jeong; Park So-dam; Choi Woo-shik; Park Seo-joon; Song Kang-ho; Lee Jung-eun; Jung Ji-so; Park Myung-hoon; Jung Hyun-joon; Jang Hye-jin; Lee Joo-hyung; Jung Yi-Seo; Kim Bo-Ryoung; Park Keun-Rok; Lee Si-Hoon; Andreas Fronk; Lee Dong-yong; Anna Elisabeth; Jeon Eun-mi; Yoon Hie-ree; Kwak Sin-ae; Ahn Seong-Bong; Kim Kyu-Baek; Park Jae-wan; Choi Ji-won; Lee Sang-kyung; & Ko Kwan-jae. **Produção:** Bong Joon Ho. **Produção Executiva:** Miky Lee. **Cinematografia:** Hong Kyung-pyo. **Edição:** Yang Jin-mo; **Roteiro:** Bong Joon Ho & Han Jin Won. **Música:** Jeong Jae-il. **Outros dados:** Filme produzido para TV. **Sinopse:** O filme retrata a história de família sul-coreana desempregada (os Kim), vivendo em porão sujo e apertado, abaixo do limiar da pobreza na periferia de Seul. Graças ao amigo rico, o filho da família consegue emprego de professor de inglês para a adolescente da família abastada (os Park). A partir de ações manipulatórias toda a família pobre passa a trabalhar na casa da família abastada.

Bibliografia Específica:

1. **Seno, Ana;** *Comunicação Evolutiva nas Interações Conscienciais*; pref. Málu Balona; revisores Equipe de Revisores da Editares; 342 p.; 4 seções; 29 caps.; 36 citações; 1 diagrama; 22 *E-mails*; 70 enus.; 2 esquemas; 2 fluxos gramas; 1 foto; 4 ilus.; 1 microbiografia; 1 planilha; 9 tabs.; 20 *websites*; glos. 181 termos; 17 filmes; 183 refs.; 2 apênds.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 133 a 164.
2. **Teles, Mabel;** *Profilaxia das Manipulações Conscienciais*; colaboradores Eduardo Ferreira; & Ivo Valente; pref. Flávia Guzzi; revisores Ana Flávia Magalhães, *et.al.*; 346 p.; 6 partes; 44 caps.; 1 cronologia; 22 *E-mails*; 223 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 32 perguntas; 2 tabs.; 10 *websites*; glos. 182 termos; 10 filmes; 344 refs.; 1 apênd.; alf.; 21 x 14cm; br.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 75 a 89 e 92 a 106.
3. **Vieira, Waldo;** *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; CEAEC; & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vols. I e III; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 *técnicas lexicográficas*; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 99, 284, 463, 1.702 e 1.826.

T. M. M.